

Sobre os autores

ADRIANO COMISSOLI é doutor em história social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É professor do Departamento de Geografia e História da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) e membro dos grupos de pesquisa “Antigo Regime nos Trópicos” e “Sociedades de Antigo Regime no Atlântico Sul”. Entre suas publicações, podemos destacar: *Os “homens bons” e a Câmara Municipal de Porto Alegre (1767-1808)* (EdUFRGS, 2008) e *Homens e armas. Recrutamento militar no Brasil — século XIX* (Oikos, 2011), organizado com o professor Miquéias Mugge, do qual participa com o capítulo intitulado “Ajudado por homens que lhe obedecem de boa vontade”.

ÁLVARO ANTUNES possui doutorado em história pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). cursou estágio de pós-doutorado na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa e na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP). Atualmente, é professor adjunto da Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop). É autor do livro *Espelho de cem faces: o universo relacional de um advogado setecentista* (Annablume, 2004), além de diversos artigos, entre os quais: “Administração da Justiça em Minas Gerais”, no livro *Minas setecentistas*, organizado por Luiz Carlos Villalta e Maria Efigênia Lage Rezende (Autêntica, 2007), e “Pelo rei, com razão: comentários sobre as reformas pombalinas no campo jurídico”, na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* (v. 11, 2011).

CARLOS ZILLER CAMENIETZKI é doutor em filosofia pela Université de Paris IV (Paris-Sorbonne), mestre em filosofia pela mesma instituição e mestre em educação pelo Instituto de Estudos Avançados em Educação (IEA). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). *Sistema físico-matemático dos cometas de José Monteiro da Rocha*, em coautoria com Fábio Mendonça Pedrosa (Mast, 2000), “Baroque Science between the Old and the New World: Father Kircher and his Colleague Valentin Stansel (1621-1705)”, em *Athanasius Kircher: The Last Man Who Knew Everything*, organizado por Paula Findlen (Routledge, 2004), e “Jesuits and Alchemy in the Early seventeenth Century: Father Johannes Roberti and the Weapon-salve Controversy”, em *Ambix (Cambridge)* (Cambridge, 2001), são exemplos que se destacam em sua produção acadêmica.

DIEGO ANTONIO GALEANO é mestre em pesquisa histórica pela Universidad de San Andrés, Argentina, e doutor em história social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Tem experiência nas áreas de história e sociologia, com ênfase na história da polícia, história latino-americana e história transnacional. Recebeu em 2012 o prêmio Manuel Luis Salgado Guimarães de melhor tese do Programa de Pós-Graduação em História Social da UFRJ. Organizou, com Gregorio Kaminsky, o livro *Mirada (de)uniforme. Historia y crítica de la razón policial* (Teseo, 2011) e publicou *Escritores, detectives y archivistas. La cultura policial en Buenos Aires, 1821-1910*. (Biblioteca Nacional/Teseo, 2009).

DOMINIQUE KALIFA doutorou-se em história pela University of Paris 1 Pantheon-Sorbonne, local onde atualmente leciona. Suas pesquisas se concentram basicamente sobre os temas: delinquência e repressão na França entre os séculos XIX e XX e imprensa e cultura de massa na França do século XIX. É autor de diversos artigos e livros, como: *L'encre et le sang. Récits de crimes et société à la Belle Époque* (Fayard, 1995); *La culture de masse en France. 1860-1930* (Editions La Découverte, “Coll. Repères”, 2001); *Histoire des détectives privés en France, 1832-1942* (Nouveau Monde, 2007); *Biribi: les bagnes coloniaux de l'armée française* (Librairie Académique Perrin, 2009).

DOUGLAS ATILA MARCELINO é doutor em história social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Atualmente desenvolve atividades de pesquisa e docência na área de teoria da história/historiografia junto ao Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). É autor de *Subversivos e pornográficos: censura de livros e diversões públicas nos anos 1970* (Arquivo Nacional, 2012), “Os funerais como liturgias cívicas: notas sobre um campo de pesquisas”, em *Revista Brasileira de História*, (v. 31, 2011), e “O passado recente em disputa: memória, historiografia e a(s) censura(s) da ditadura militar”, publicado no livro *Desarquivando a ditadura: memória e justiça no Brasil*, organizado por Cecília MacDowell Santos, Edson Luís de Almeida Teles e Janaína de Almeida Teles (Hucitec, 2009).

EDNEILA RODRIGUES CHAVES é doutora em história pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e pesquisadora do Laboratório de História Econômico-Social (UFF/CNPq). Seus estudos se inserem nas temáticas de sociedade e relações econômicas; classes sociais e poder local: câmara municipal (Brasil, século XIX). É autora de vários artigos, entre os quais podemos ressaltar: “Classes dominantes na formação do Estado imperial: a instrumentalização do aparelho estatal (Brasil, século XIX)”, publicado nos *Anais do XXV Simpósio Nacional de História*, (2009, v. 25), “Tendências da demografia mineira no século XIX: a estrutura populacional da vila de Rio Pardo”, publicado nos *Anais do XIII Seminário sobre Economia Mineira* (2008, v. 13), e “Administração camarária no Brasil (séculos XVII-XIX), publicado nos *Anais do Seminário Nacional de História da Historiografia* (2008, v. 2).

EMMANUEL BLANCHARD é pesquisador do Centre de Recherches Sociologiques sur le Droit et les Institutions Pénales (Cesdip, CNRS-Ministère de la Justice-UVSQ) e professor de ciência política na Université de Versailles-Saint-Quentin-en-Yvelines (UVSQ). Suas pesquisas versam sobre as polícias em situação colonial e sobre a história da imigração. Entre suas publicações recentes estão o livro *La police parisienne et les Algériens* (Nouveau Monde éditions, 2011) e os artigos “La professionnalisation policière en situation coloniale: détournement conceptuel et explorations historiographiques”, com Quentin Deluermoz e Joël Glasman, em *Crime, histoire & sociétés* (2011), e “Les policiers manifestants, l’arène parlementaire et la transition de régime”, em *Genèses* (2011).

FABRÍCIO PRADO é professor de história da América Latina colonial no College of William & Mary, Virgínia, nos Estados Unidos da América. É doutor pela Emory University (Estados Unidos). Entre suas publicações mais relevantes encontram-se: “The Fringes of Empires: Recent Scholarship on Colonial Frontiers and Borderlands in Latin America”, em *The History Compass* (10, 2011), “A presença luso-brasileira no rio da Prata e o Período Cisplatino”, no livro *O continente em armas: uma história da guerra no sul do Brasil* (Apicuri, 2010), organizado por Eduardo Neumann e Luiz Grijó, e o livro *A Colônia do Sacramento: o extremo sul da América Portuguesa* (Fumproarte, 2002).

FERNANDO SANTOS BERÇOT é mestrando em história na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde desenvolve a pesquisa *As funções do palco: ópera, ballet e crítica de espetáculos no Rio de Janeiro do Primeiro Reinado*. É autor de “O L’Indépendant e a crítica de espetáculos no Rio de Janeiro do Primeiro Reinado”, no *Caderno Caminhos da História* (v. 7, 2011) e de “As representações em benefício dos artistas no Imperial Teatro São Pedro de Alcântara (1826-1831)”, publicado nos *Anais do XXVI Simpósio Nacional da ANPUH* (2011).

FERNANDO LOBO LEMES é doutor em história pela Université Sorbonne Nouvelle — Paris III, associado ao Institute de Hautes Études de l’Amérique Latine (Iheal) e ao Centre de Recherche et Documentation des Amériques (Creda), França. Atualmente é coordenador do curso de pós-graduação *lato sensu* em Direitos Humanos do Centro Universitário de Anápolis (Uni-Evangélica) e professor titular do Instituto Brasil de Ciência e Tecnologia

(Fibra). É autor, entre outros trabalhos, dos seguintes artigos: “Poder local e rede urbana nas minas de Goiás”, em *História* (v. 28, 2009), e “Pouvoir colonial et réseau urbain: Vila Boa de Goiás au XVIIIe siècle”, no livro *Les Villes et le monde. Du Moyen Âge au XXe siècle*, organizado por Martine Acerra, Guy Martinière, Guy Saupin e Laurent Vidal (Press Universitaires de Rennes, 2011).

FRANCISCO JOSÉ CALAZANS FALCON possui livre-docência pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Atualmente é professor do Programa de Pós-graduação em História do Brasil da Universidade Salgado de Oliveira. Foi coordenador do Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal Fluminense (UFF), além de um dos criadores do Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Entre sua vasta produção, podemos destacar: *Tempos modernos* (Civilização Brasileira, 2000); e *A época pombalina: política econômica e monarquia ilustrada* (Ática, 1993).

HENRIQUE BUARQUE DE GUSMÃO possui doutorado em história na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde atualmente é professor substituto. Com Carlos Fico e Maria Paula Araújo, organizou o livro *1968 40 anos depois: história e memória* (7 Letras, 2009). Entre seus artigos, destaca-se “Nelson Rodrigues leitor de Gilberto Freyre: o projeto teatral rodriguiano em aliança com a sociologia freyreana”, na revista *Sociedade e Estado* (v. 23, 2008).

ISABEL APARECIDA BILHÃO é doutora em história pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e atualmente é professora da Universidade de Passo Fundo (UPF). Recentemente publicou os trabalhos “Trabalhadores do Brasil: as comemorações do Primeiro de Maio em tempos de Estado Novo varguista”, na *Revista Brasileira de História* (v. 31, 2011), “A construção da identidade operária brasileira: aspectos de uma trajetória historiográfica”, na *Revista Mundos do Trabalho* (v. 2, 2010), e “La importancia del Primero de Mayo en la construcción de la identidad obrera: estudio centrado en Porto Alegre/Brasil (1896-1920)”, na *Latin American Research Review* (v. 44, 2009).

ISABEL LUSTOSA é doutora em ciência política pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (Iuperj) e pesquisadora titular da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB). Especialista em história da imprensa e da caricatura brasileira, temas sobre os quais publicou diversos livros e artigos em jornais e em revistas acadêmicas nacionais e estrangeiras. Entre outubro de 2010 e janeiro de 2011 ocupou a Cátedra Simon Bolívar (Iheal) da Université Sorbonne Nouvelle — Paris III, na França. Entre suas publicações, estão: *D. Pedro I: um herói sem nenhum caráter* (Companhia das Letras, 2006), *Correio Braziliense ou Armazém Literário*, em organização conjunta com Alberto Dines (Imprensa Oficial do Estado/Correio Brasiliense, 2001), e *Insultos impressos: a guerra dos jornalistas na Independência (1821-1823)* (Companhia das Letras, 2000).

J.G.A. Pocock é professor emérito na Johns Hopkins University (Estados Unidos). Dedicou-se ao estudo da história política e intelectual. Um dos fundadores da assim chamada “Cambridge School” de história do pensamento político, é autor de *The Ancient Constitution and the Feudal Law* (Cambridge, 1957), *Politics, Language and Time* (Nova York, 1971), *The Machiavellian Moment* (Princeton, 1975) e “The Politics of Historiography”, em *Historical Research* (v. 78, 1999).

JEAN HÉBRARD é professor titular da École des Hautes Études en Sciences Sociales (França) e da Michigan University (EUA). Entre seus trabalhos, podemos citar: *Discursos sobre a leitura 1880-1980* (Ática, 1995), em parceria com Anne-Marie Chartier; “Três figuras de jovens leitores: alfabetização e escolarização do ponto de vista da história cultural”, no livro *Leitura, história e história da leitura*, organizado por Marcia Abreu (Mercado

de Letras, 1999); “Les papiers de la liberté. Une mère africaine et ses enfants à l’époque de la révolution haïtienne”, *Genèses* (n. 66, 2007), em parceria com Rebecca J. Scott.

JOSÉ MURILO DE CARVALHO possui doutorado em ciência política (Stanford University) e pós-doutorado em história da América Latina na University of London. É professor emérito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), pesquisador emérito do CNPq, membro da Academia Brasileira de Ciências e da Academia Brasileira de Letras. Foi professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), no Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (Iuperj) e professor visitante em diversas universidades no exterior. Suas pesquisas e sua produção concentram-se na história do Brasil Império e Primeira República, com ênfase nos temas da cidadania, republicanismo e história intelectual. Publicou dez livros, entre eles: *Cidadania no Brasil: o longo caminho* (Civilização Brasileira, 2001), *A construção da ordem: a elite política imperial* (Campus, 1980); *A formação das almas. O imaginário da República* (Companhia das Letras, 1990).

MARCO ANTONIO SILVEIRA é mestre e doutor pela Universidade de São Paulo (USP), com pós-doutorado na Universidade de Lisboa e na Universidade Federal Fluminense (UFF). Atualmente, é professor adjunto da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Entre suas publicações, estão: *O universo do indistinto* (Hucitec, 1997), “Guerra e doutrina: a historiografia brasileira e o problema da autoridade colonial”, em *História da historiografia* (v. 4, 2009), “Nativismo por adoção: letras e percurso do doutor Marcelino Pereira Cleto (1778-1794)”, na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* (v. 452, 2011).

MARCOS BRETAS possui doutorado em história pela The Open University e pós-doutorado pela Université Lille 1 — Sciences et Technologies, França. Atualmente é professor associado da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Especialista em história do Brasil, desenvolve pesquisas principalmente sobre ordem pública e polícia no Rio de Janeiro. Entre suas publicações, destacamos “A polícia carioca no Império”, na *Revista de Estudos Históricos* (v. 12, 1998), e *Ordem na cidade. O exercício cotidiano da autoridade policial no Rio de Janeiro: 1907-1930* (Rocco, 1997).

MARIETA DE MORAES FERREIRA é doutora em história pela Universidade Federal Fluminense (UFF), com pós-doutorado na École des Hautes Etudes em Sciences Sociales (EHSS), (Paris). Foi diretora do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FGV). Atualmente é professora do Programa de Pós-Graduação em História Social do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É autora de *Em busca da Idade do Ouro* (Editora da UFRJ, 1994) e organizadora de diversos livros, como *Usos & abusos da história oral*, em parceria com Janaína Amado (Editora FGV, 1996), *João Goulart: entre a memória e a história* (Editora FGV, 2006), além de inúmeros trabalhos nas áreas de história contemporânea do Brasil, história oral e memória e história do Rio de Janeiro.

ROBERTO ABDALA JUNIOR doutorou-se pelo Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor adjunto de história moderna e contemporânea da Universidade Federal de Goiás (UFG), é autor dos seguintes artigos: “Cinema e história: elementos para um diálogo”, na revista *O olho da história* (n. 10, 2008), “O cinema na conquista da América: um filme e seus diálogos com a história”, na *Revista Brasileira de Educação* (v. 13, 2008), e “Memória, imagem e outras histórias”, na revista *Olhar: Imagem/Memória* (2008).

TIAGO PIRES MARQUES tem doutorado pelo Instituto Universitário Europeu de Florença, com a tese *Mussolini's Nose. A Transnational History of the Penal Code of Fascism*. Coordena o grupo de pesquisa “Antropologia religiosa nos séculos XIX e XX”, no Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa. Entre

suas principais publicações estão o artigo “Michel de Certeau et l’anthropologie historique de la modernité”, em *Dossier da Revue d’Histoire des Sciences Humaines* (v. 23, 2010), o livro *Crime e castigo no liberalismo em Portugal* (Livros Horizonte, 2005) e a organização, com Pedro Tavares de Almeida, de *Lei e ordem. Justiça penal, criminalidade e polícia. Séculos XIX-XX* (Livros Horizonte, 2006).